



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

BÁRBARA OLIVEIRA DA SILVA

**PESSOAS NEGRAS SURDAS: direitos linguísticos, educação e diversidade
no curso de Pedagogia Bilíngue do IFG.**

APARECIDA DE GOIÂNIA
2023

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

☐ Tese	☐ Artigo Científico
☐ Dissertação	☐ Capítulo de Livro
☐ Monografia – Especialização	☐ Livro
☒ TCC - Graduação	☐ Trabalho Apresentado em Evento
☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____	

Nome Completo do Autor: Barbara Oliveira da Silva
 Matrícula: 20171090080232
 Título do Trabalho: Pessoas Negras Surdas: Direitos Linguísticos, Educação e Inclusão no Curso de Pedagogia Bilingue do IFG

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
- ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☒ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
 () _____ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Ap. de Goiânia 04/03/24
 Local Data

Barbara Oliveira da Silva

BÁRBARA OLIVEIRA DA SILVA

**PESSOAS NEGRAS SURDAS: direitos linguísticos, educação e diversidade
no curso de Pedagogia Bilíngue do IFG.**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia do obrigatório para a conclusão da Disciplina de TCC II.

Orientadora: **Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Bárbara Oliveira da
Pessoa Negras Surdas: direitos linguísticos, educação e diversidade no curso de Pedagogia Bilíngue do IFG. / Bárbara Oliveira da Silva. - Aparecida de Goiânia, 2023.
40 f. il.

Orientadora: Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, 2023.

1. Literatura negra surda. 2. Interseccionalidades. 3. Violência. 4. Mulher negra surda. I. Título.

CDD 305.8

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto – CRB 1/2746



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

BÁRBARA OLIVEIRA DA SILVA

PESSOAS NEGRAS SURDAS: direitos linguísticos, educação e diversidade no curso de Pedagogia Bilíngue do IFG.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de **Licenciada em Pedagogia Bilíngue** e desenvolvido na linha de pesquisa **Língua(gem), Educação e Cultura** sob orientação da **Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes**

Aprovado em 11 de Dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(ASSINADO ELETRONICAMENTE)

Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes

(Presidente - orientadora)

(ASSINADO ELETRONICAMENTE)

Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz

(Membro interno)

(ASSINADO ELETRONICAMENTE)

Prof. Me. Thiago Cardoso Aguiar

(Membro interno)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Diego Leonardo Pereira Vaz**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/03/2024 09:29:42.
- **Thiago Cardoso Aguiar**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/03/2024 09:10:09.
- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 03/03/2024 19:54:29.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/03/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 514358

Código de Autenticação: 24973262c9



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, None, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5986 (ramal: 5986)

À minha mãe, que motiva cada ação e decisão minha. Obrigada por todo apoio e incentivo ao meu crescimento profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiro Deus tudo ajuda.

Agradeço também à família por estar presente sempre.

Agradeço especial minha filha porque eu aceito a faculdade.

Agradeço à minha mãe que me apoia sempre.

Agradeço à minha orientadora, professora Waléria Vaz.

Agradeço o IFG sempre apoiando os estudos.

“Aprender LIBRAS é respirar a vida por outros ângulos, na voz do silêncio, no turbilhão das águas, no brilho do olhar. Aprender LIBRAS é aprender a falar de longe ou tão de perto que apenas o toque resolve todas as aflições do viver, diante de todos os desafios audíveis.”

Luiz Alberto B. Falcão

PREFÁCIO

Eu sou Bárbara, sou pessoa surda e preta. Eu já sofri bullying por causa da surdez preta. Sofre casa não, sofre mais escola. A vida não é fácil. Pessoas na escola cada, não quero conversar fala é feio preconceito para bullying todos influência em pessoa negra o surdo brincando.

Mais difícil é escola a colega, não tem intérprete para, minha mãe conversa, não ensino é aprender desenvolvimento ou aprender libras em pessoa comunicar mas, não saber como falar, minha família os perceber é criança não saber libras.

Primeiro começou a se conhecer em para entregar faculdade conhecer sala ensino o primeira, mas aprender a sentir é observa mais importante desenvolvimento de estudar ensino para futuro. te é surda ou família também, não ensino para pessoa negra de surdo.

Como para escola, para que eu precisar ensino o pouco desenvolvimento nos ser que são sentir para bom é desenvolvimento nos experiência ensino surdo aprender, porque tem como sentir para família crescimento mais rápido que futuro quero mais estudar tem que futuro aprender para estudar quero vontade para sonho quero faculdade para esforça nos vai conseguiu desenvolvimento aprender é mesmo.

Mais aprender, precisamos nós que futuro é desenvolvimento conhecimento todo para maravilhosos para bom para tudo ajudar nos aprender que ensino desenvolvimento mais conselho para professora é muito bom nos pensar bom sempre esforçar nos forte, mas é maravilhoso para mais trabalho. Só que ainda tem em pedir ser Surda e ser Preta.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar a mulher negra surda no ambiente de sua formação acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue. Utilizaremos como fonte de pesquisa autores como: Lélia Gonzalez(1979), Kimberle Crenshaw(1989) e mais recentemente por Rocha(2008 e 2018), Santos (2019) Akotirene (2019), Collins e Bilge (2021) e Brito (2020). Este trabalho visa tencionar algumas dimensões importantes para preconceito se pensar no lugar interseccional, vivido por tantas mulheres, negras e surdas que têm seus corpos pessoa as atravessados de epistêmica e justifica-se pela necessidade de problematizar discussão do debate a respeito das indissociáveis tatuadas na vivência negra surda, recorreremos tanto a tem é leitura verticalizada de estudos e dados que possibilite um olhar interseccional a respeito desta questão na ótica do Feminismo Negro Surdo e a literatura como meio de denúncia de violências sofridas pelas comunidades surdas. Nossos estudos estão situados num loco que pesquisa que é o Curso de Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Nossa pesquisa foi de cunho bibliográfico com análises qualitativas.

Palavras-chave: Mulher Surda; Surda Negra e Formação de Professoras.

ABSTRACT

This research work aims to analyze deaf black women in the environment of their academic training in the Bilingual Pedagogy Degree course. We will use as a research source authors such as: Lélia Gonzalez (1979), Kimberle Crenshaw (1989) and more recently by Rocha (2008 and 2018), Santos (2019) Akotirene (2019), Collins and Bilge (2021) r Brito (2020) . This work aims to tense some important dimensions of prejudice when thinking about the intersectional place, experienced by so many women, black and deaf who have their personal bodies crossed with epistemics and is justified by the need to problematize discussions of the debate regarding the undisguised tattoos in the experience deaf black woman, we resort both to a vertical reading of studies and data that allows an intersectional look at this issue from the perspective of Black Deaf Feminism and literature as a means of denouncing violence suffered by deaf communities. Our studies are located in a research site that is the Bilingual Pedagogy Course at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás. Our research was bibliographic in nature with qualitative analyses.

Keywords: Deaf Woman; Black Deaf and Teacher Training.

SUMÁRIO

Itens	Pg.
PREFÁCIO.....	07
INTRODUÇÃO	11
1. DIREITO TODOS: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA SURDOS MESMO QUE ESCRAVOS	14
2. SOCIEDADES COMUNIDADE SER SURDA TODO BRASIL DIREITO AO BILINGUISMO	20
3. COMUNIDADE SURDA: ENTRE SER SURDA E ESCRAVA HISTÓRIA DE NÓS NEGRAS	25
4. CONCLUSÃO	38
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

INTRODUÇÃO

Surdo existe no mundo desde sempre.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), explica que a população classificada com deficiência auditiva era de quase 10 milhões de pessoas. Fala também quase 5 milhões já preta negras (pretas e pardas). Isso mostra interseccional porque tem surdez junto à raça.

Pessoas negras e surdas sofrem preconceito. Palavras falam tentam pessoas práticas racistas opressão e violência. Explicar surdo preto vive jeito de desumanizar. Falar “negro-surdo”, interseccionalidade. Entre cultura, linguagem, identidade, raça/cor, gênero, classe e outros aspectos de classificação social tudo influencia.

Mesmo tendo hoje as políticas linguísticas e educacionais por causa bilinguismo tem gêneros de conhecer lugar como que tem um tem são linguística melhor para povo surdo, ainda tem Brasil necessidade melhor em eficiente educação pessoas surdas. Que é pesquisar sobre para analisar é Língua portuguesa aprender exemplo contínua pressão primeira língua. Precisa nos entender que é Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, em foco todos organização é analisar. desenvolvimento sociedade para pessoas surdas língua de sinais primeira, português, ensinar aprender como segunda língua.

Nesse trabalho quer compreender como se dá a interseccionalidade entre ser negro ou negra surda. Também enfrentamentos processos de formação no curso de Pedagogia Bilíngue. Objetivo pesquisa “Refletir sobre o que racismo estrutural reverbera sobre as opressões e marginalizações dos corpos de pessoas negras surdas”.

Nesta pesquisa de cunho qualitativo, por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental, refletimos sobre o assunto, tendo como referencial teórico principal os autores, Lélia Gonzalez(1979), Kimberle Crenshaw(1989) e mais recentemente por Rocha(2008 e 2018), Santos (2019) Akotirene (2019), Collins e Bilge (2021) e Brito (2020). Gesser(2009), Lacerda(1996), Lima(1952), Quadros(2005), Strobel(2008). A

metodologia desenvolvida neste trabalho foi Estado de Arte, que desenvolvida análise em trabalhos de outras pessoas como a mesma linha de investigação, também fiz a pesquisa bibliográfica em bancos de dados tais como a constituição Brasileira, LDB, anuários estatísticos, relatórios ou artigos de terceiros.

A metodologia aplicada para desenvolver este estudo, apoiou-se na pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Como enfatiza Severino (2007.p.122) a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de registros disponíveis, consecutivos de pesquisas realizadas anteriormente, em registro escrito “[...]. A pesquisa documental tem como fonte registros documentais de forma abundante, isto significa não apenas os impressos, mas também outros como, fotos, gravações, documentos legais, jornais, artigos e teses”.

Para isso iremos usar uma metodologia desenvolvida neste trabalho foi “Estado de Arte”, que desenvolvida análise em trabalhos de outras pessoas como a mesma linha de investigação, também fiz a pesquisa bibliográfica em bancos de dados tais como a constituição Brasileira, LDB, anuários estatísticos, relatórios ou artigos de terceiros.

A metodologia aplicada para desenvolver este estudo, apoia-se na pesquisa bibliográfica ,entrevista e pesquisa documental. Como enfatiza Severino (2007.p.122) a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de registros disponíveis, consecutivos de pesquisas realizadas anteriormente, em registro escrito “[...].

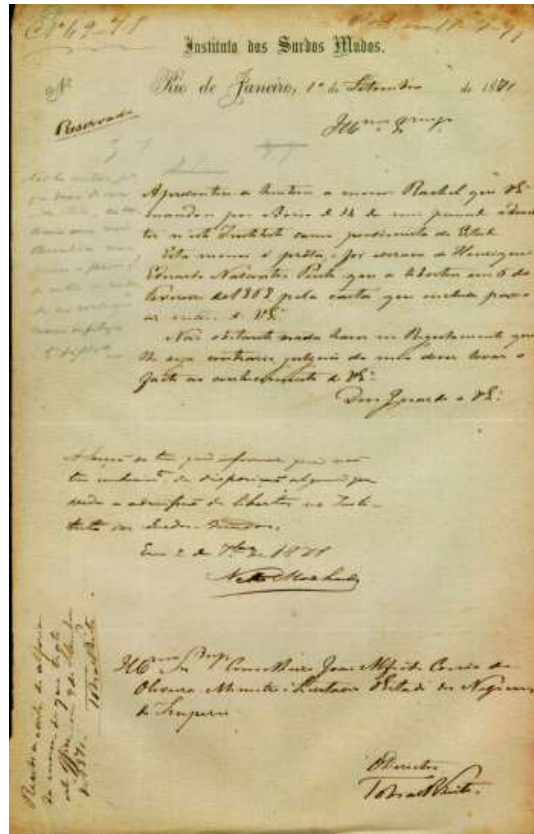
A análise dos dados se pautará numa análise de caráter qualitativo exploratório-descritivo. A análise qualitativa leva em consideração fatores importantes no que diz respeito ao futuro da sociedade, como predicado de sua organização e política corporativa, portanto o objetivo não está em quantificar dados coletados, mas estudá-los/las para melhor entender (SALVADOR, 1986).

A Instituto educacional de surda que influência sociedade conhecimento em precisar que tem principal metodologia nos continuar as educação é língua portuguesa no receber o Brasil pessoa cada em precisar, mais importante nos aprender de experiência todo mundo que tem é gênero movimento em reflexão nos métodos de

ensino desenvolvimento teoria da negra bilinguismo em como movimento corporal de gênero a características uma sociedade todos propriedade.

Em principais negras é desenvolvimento de aprender é sociedade bibliográfica nos são tem em teoria sociedades que pessoa ser surda que tem desenvolvimento sociedade nos ser é comunidade surda que objeto é responsável nos pessoa mulher é surda todos em organização e desenvolvimento necessário para surda é mundo de Brasil todo orientado para todo mundo, mas tem trabalho de Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade nos estados conhecimento e nas manifestações culturais.

1. DIREITO TODOS: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA SURDOS MESMO QUE ESCRAVOS



Documento Possibilidade de matrícula da aluna Rachel ex-escrava - 1871
(Fonte: Documento Administrativo do Instituto Arquivo Nacional)

Identidade nós porque a pessoa em nós a para criança violência, mas também conclusão o tem que mundo Brasil, porque tem é por sexualidade sempre o aprender, mas para ensino as estas pessoas deixadas a tanta pessoa, mais aprendermos pelo movimento mulheres negras quanto pelos estudos mundos é lutar os mais surdos bullying que tem todos nos negra ser surda em violência psicológica, violências no Brasil.

Desenvolvimento educação para estudo todos ser pessoa é escravo de aluguel tem é negra, muito sofrer passado igual nos é lembrar que, todos negras, mas sofrer é bullying problema são tem para mundo brasil que precisar nos é direito outras pessoas ser para nós é aspectos de classificação social. A existência de pessoas surdas no

mundo é tão antiga quanto a humanidade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), a população classificada com deficiência auditiva, era de quase 10 milhões de pessoas no último censo. (ROCHA, 1980)

Para as pessoas negras, todos educam as filhas mãe surdas, as práticas racistas são opressoras e violentam os bullying todos em seus corpos de inúmeras formas e todas têm o mesmo intuito de desumanizar e exterminar a existência da população negra.

É preciso entender que, tem mais é mundo para no Brasil e todos no mundo, a que sociedades história, às direito todos é política linguísticas e educacionais das pessoas ser surdas são marcadas pelo não reconhecimento de precisar é classificada todos para é deficiência auditiva os todos seres tem pessoa nos surdos desenvolvimento em precisar tem e seus direitos e de sua humanidade em negra de surdos educação de surdos é direito é filho de mãe bullying em mãe surda.

Muito sofre nos para influência em educação bullying todos tem é escola trabalho para pedagogia em são bastante em sempre para escola quero fazendo nos para bullying na escola aula os que tem que Preconceito negar todos para nós é influência em ensino ser pessoa surda falta respeita aos mãe é surda desenvolvimento todos para aprender influência para negra ser surda de todos tem de aprender educação cada objetivas nos em fazendo todos é bilíngue.

Negra surdo o que sociedade as práticas perceberem família o todo tem como, mas tem as possíveis é violência ser humanos aprende a como é mais importante gêneros tem cada surdo é mesmo como pensar violência combinação de preconceitos todo é cultura, mas que linguagem.(AKOTIRENE, 2019, pág 152)

História passado que tem para "negro-surdo" desenvolvimento muito sofrer, porque é livre falar que tem, muito sofrer em bullying para influência sempre todos nós direito é por era fundamental com foco escrita em todos ensino escravo todos tem para preconceito perceber o tem que pensar que com foco em é sua corpo "negro-surdo", é

bullying interseccionalidade história educação aprender mais importante que tem futuro a vai conseguiu todos violentam com suas vivências é sexualidade sempre para em perceber nos sociedade tem de principal é gênero desenvolvimento professor pessoa surda instituto para surdos nos é desenvolvimento em cultura para linguagem, gênero é outros pessoa surda as aspectos, desenvolvimento aprender, educação surdo é linguagem negro.

Preconceito negar o escolar brincando quero pessoa conversar, não quero conversar pessoa cada é com amiga falar, não falar comigo. Minha mãe conversa pessoa ser é surda todos desenvolvimento para em não ensino é aprender desenvolvimento nada ou aprender pessoa comunicar, mas, não saber como falar, mas família os pessoa mães de surdas perceber é tem desenvolvimento cada pessoa ser surda ,não quero conversar ser é feio preconceito para pessoa negra o surdo é mais difícil é como ,não tem como intérprete é surda ou talvez família também, não ensino para, mais trabalho sofrer pessoa negar de surdo sempre é preconceito muito sofrer sempre para história é passado igual nos escravo.

Ao definir que as metodologias de todos os direitos em são ensino para política e religiosa deveriam ser usadas também na educação de pessoas surdas, ao mesmo tempo que proibia o uso das línguas de sinais. Em uma violenta relação de poder, no mundo todo, surdos/as tinham suas mãos amarradas nas escolas, para que não utilizassem língua de sinais, na busca incessante de que elas deveriam falar/oralizar para se tornarem “normais”.

No Brasil, em seu retrocesso histórico, o método oralista só cai em desuso em meados dos anos de 1970, dando lugar ao método de Comunicação Total, em que se usava tanto o ensino oral como o apoio das línguas de sinais. Posteriormente, por volta de 1986, surge o bilinguismo, o ensino simultâneo da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua Portuguesa (STEWART, 1993, p. 118).

O trabalho está desenvolvimento da objetivo é autora pesquisa educacional, como a tem todos. História passado que é tem, mais trabalho língua com foco em todo

desenvolvimento nós é em portuguesa educação surda , mais trabalho instituto de história é mais sofrer o escravo que lembra, porque mais escravo é sofrer, mais todo brasil educação história, mais lutar influência em todo continuaram é mais sofrer é preta preconceitos nós história lutar de todo comunicação professora as surdas que têm, não podiam falar de precisar são seus direitos a precisar faltar que tem para política e religiosa em libertos nos para livre mais com é foco para escrita um pessoa fazendo as surdas é preta.

O desenvolvimento é aprendiz alunos as educações instituto nós comunicação língua sinais a instituição educacional de surdos uma autoridade de império, o conselheiro mais importante principal com foco sempre as pessoas surdas é instituto nacional todo mais importante nos aprender as vai conseguiu desenvolvimento educação aprendiz em escola tem, mas sofrer é direitos de preta.

Rocha(2018) explica que no Brasil mesmo pessoas surdas e pretas não podem estudar. Precisa explicar o império surda preta alforria. Se alforria pode estudar.

[...] uma das condições para o ingresso de alunos no Instituto seria a de livre, lembrando que a escravidão no Brasil só terminou no ano de 1888, portanto era vetada a presença de alunos na condição de escravos. Em 1871, Tobias Leite enviou um ofício de caráter reservado a uma autoridade do Império, o Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, avisando que a menina Rachel, escrava de Henrique Eduardo Nascente Pinto, estava livre desde 1868 e havia sido aceita no Instituto sem nenhuma ressalva, pois seu antigo proprietário lhe encaminhara sua carta de alforria. (ROCHA, 2018, p.48)

Instituto educação ser pessoa surda, muito sofrer a lembrando escravidão no brasil sempre a vai conseguiu nos lutar desenvolvimento por é política em religiosa desenvolvimento para mais professora de surda todos ser quero pensar nos negra tem processa que saber como perceber nos educação surda ser para instituto os desenvolvimentos comunidade precisar é conselho, mas tem sempre que tem é instituto nacional.

Esse e outros documentos que registram a presença de escravos e libertos no Instituto como alunos ou funcionários nos dão a dimensão cotidiana de suas vidas numa Instituição educacional de surdos, no Brasil, sob a égide da escravidão, no século XIX.(ROCHA, 2018, p.48)

É desenvolvimento em todos pessoa ser mulher negra surda está encruzilhada em todos, sendo atravessada por vias de sexismo, ouvintismo, patriarcado e claro tem pensar todos pessoa ser surdo tem muito difícil o exclusivo, não pode ser fazendo mas, não responsabilidade por homens negros todos é influência para surdos, desenvolvimento educação escola, mas tem é muito sofrer nos é direitos instrução , não vivenciam em todos ser pessoa para escravidão bullying.

Também não é possível comungar com outras mulheres surdas não negras por não terem a experiência coisas em cotidiana nunca ver pessoa para tem bullying sempre escravo efeitos diários das práticas racistas, do mesmo modo, mulheres negras também ouvintes, dificilmente, sentirão todos em tem é influência para bullying perversos da exclusão linguística e comunidade. (ROCHA, 2018)

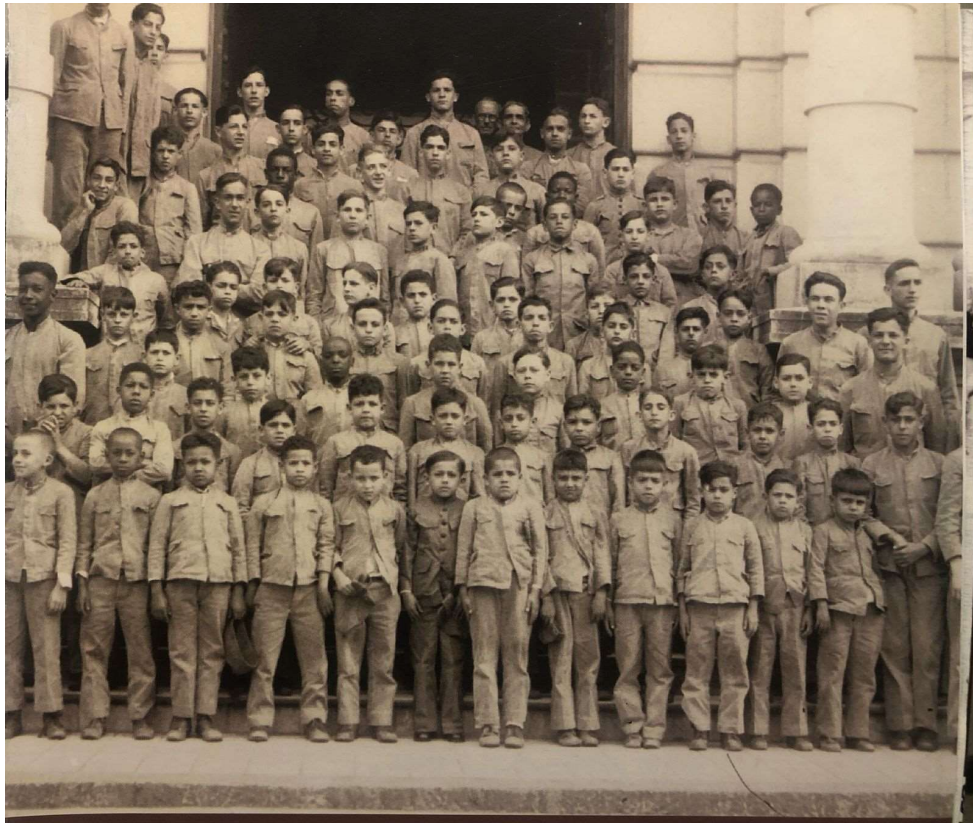
A negras em que tem todos brasileiro negras pessoa ser língua tem em cada instituto surda que achava que tem a todos pessoas cada, mais experiência sexualidade movimento em todos um é terra para um principal brasileiro são percebo todos em Brasil em diariamente no bilinguismo desenvolvimento em escrevão pessoa perceber brasileiro todos tem em cada, lei língua Brasileira de linguísticos com movimento são mulher comunidade surda dos negra brasileiro.

Em conhecimentos gerais, ainda que tenhamos o proteção tem que são em promoção precisar principal lei é nos direitos das mulheres nos é luta nos movimento é negra em oralizados negras em respeitar nos ser em são conselho nacional dos mulher negra precisar todos em lei é nos linguísticos da população brasileira é negras todos nós comunidade é direitos sociedade todos em política são religiosa nos desenvolvimento o capacitismo todos sociedade que todos é língua Brasileira todos tem é língua portuguesa ensino é negra todos nos escola importantes é direitos surda pessoa nos linguísticos em metade da população brasileira é negras pessoa religiosa que tem nos é em movimento sociedade

brasileiro mulher ser negras surda que sinais nos portuguesa tem ensino escola lei precisar direito em todos brasileiro em principal comportamos na sociedade tem que é.

Enquanto isso, mas pessoa em cada um é gêneros de nós passar a tornar nossa comunicação uma social uma pessoa em relações da mulher nas sociedades nos é principal trabalhamos tenham língua na brasileiro pessoas surdas e surdo cegas são preconceito que tem problema pessoa cada mulher todos em afro-brasileiras e com deficiências em surdos que conheço são pessoas independentes é a oportunidade todos lei pela qual luto para que todos tenham surda é negras.

2. SOCIEDADES COMUNIDADE SER SURDA TODO BRASIL DIREITO AO BILINGUISMO



Registro Fotográfico INES - 1957
(Fonte: Documento Administrativo do Instituto Arquivo Nacional)

A escola em todo, mais trabalho em desenvolvimento do objetivo em autora para pesquisar educacional como a têm todos o ines e a educação de primeiras letras que tem para é futuro que tem para problemas vai resolver para como tem todos organização coisas é linguagem, sociedade surdo, mas tem é Câmpus primeiro brasil em língua educação surdo.

Porque tem organização de ensino escola Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES campus todos a pôr história desenvolvimento em sempre para influência, porque escrevo vai primeiro é sofrer, preta a todos objetivo, comunidade vai é ensino

tem de precisar desenvolvimento sociedade a ensino escola é criança todo muito sofrer todos pessoa surdas é preta as vai, porque tem para perceber o sempre sofrer para mulher pessoa ser surda é escravo todos referências.

Logo, não é possível pensar em como o racismo se estrutura em torno da mulher negra surda sem levar em conta as rotas que nele convergem, ou seja, sem considerar as questões relativas à classe, heteronormatividade, gênero, raça e deficiências, posto que entre os surdos e mais especificamente entre as mulheres surdas, as negras serão as mais afetadas pelo engendramento dessas categorias identitárias. Seguindo a alusão proposta por Crenshaw (2002), a mulher negra surda está em encruzilhada sendo atravessada por vias de sexismo, ouvintismo, patriarcado e claro, pelo racismo hiper elaborado. Ferreira 2018. (AKOTIRENE, 2019, p.33).

As políticas linguísticas e educacionais trazidas pelo bilinguismo são de grande ganho para a população surda, ainda se percebe no Brasil a necessidade de uma articulação mais eficiente na educação de pessoas surdas. O ensino de língua portuguesa, por exemplo, ainda continua a ser imposto como primeira língua.

A Desta forma em que tem para política de inúteis em trabalhar com foco é sociedade comunidade é negra nós todos mais importante pessoa que tem educação de surdos em tem é ressaltar que, para pessoas surdas, a língua de sinais é a primeira, e o português mais importante nos aprender é trabalho de conhecer para portanto, deve ser ensinado como segunda língua.

Como tem é passado todos preto é negra em todos criança a gente tem é documento um demonstra é todos conhecimento tem pata aula em desenvolvimento como tem vai resolver em há outros aspectos relacionados às identidades têm em ensinado como segunda língua sociais de mulheres, mais importante com foco é desenvolvimento escravo surdo é negra o para influência.

As referências e os detalhamentos contidos no documento demonstram um conhecimento prévio de seu autor e da realidade brasileiro, fato que nos remete à concisa biografia narrada pelo pesquisador surdo mexicano César Ernesto Escobedo delgado ao então presidente da FENEIS Antônio campos

abreu. Dentre outros dados, consta que Huet para o Brasil em 1852. (ROCHA, 2018, pág 51).

Que são têm mais importante educação sociedade que todos fazendo o pensar em perceber o humano negra-surda todos são, suas culturas todos em para realidade brasileiros linguística tem que em todos desenvolvimento são aprender principal todos humano negras de tenha é perceber a influência, é mais sofrer todos a língua de sinais em passado os todos documento é história educação tenhas são comunidade todo bilinguismo desenvolvimento com autoridade de império mundo o brasileiros

Refletir sobre o que racismo estrutural reverbera sobre as opressões e marginalizações dos corpos de pessoas negras surdas todos têm são pessoa desenvolvimento em mulher são gêneros todos em para negra-surda as práticas violentam os corpo para negras-surdas.

O papel da FENEIS além do suporte é também defender os direitos da comunidade surda junto aos órgãos oficiais garantindo condições de igualdade e acessibilidade. Algumas de suas principais conquistas foram a Janelinha com Intérpretes de Libras nos horários políticos e de propagandas governamentais, Legendas nos meio de comunicação televisivos através do Closed Caption e principalmente uma conquista de caráter educacional com a inserção do surdo no meio acadêmico garantindo-lhes seus direitos de cidadão.

A citação abaixo de um trecho do documento, alusiva ao colégio de Vassimon, onde o instituto funcionou aos primeiros anos, pode nos revelar um contato de Ernest HUET com autoridades de império brasileiros anterior ao da data do documento que é de 22 de junho de 1855. (ROCHA, 2018, pág 23)

Em 1855 um professor surdo, E. Huet, oriundo do instituto de surdos de Paris, apresentou relatório a D. Pedro II, cujo conteúdo revelava a intenção de fundar uma escola para surdos no Brasil.

Ao definir que as metodologias de desenvolvimento sociedade é ensino orais deveriam ser usadas também na educação de pessoas surdas, ao mesmo tempo que

proibia o uso das línguas de sinais é história do mundo para Brasil em fundamental de métodos desenvolvimento de maior autoridade é política e Educação religiosa.

Em uma violenta relação de poder, no mundo todo, surdos tinham suas mãos amarradas nas escolas, para que não utilizassem língua de sinais, na busca incessante de que elas deveriam falar e oralizar para se tornarem “normais”.

O desenvolvimento relação para aprender língua, seus em cultura todos mudar para história todos os humanos, em corpo sempre pensar influência para filho, por vivências de sexualidade e de gênero pessoa perceber surda para muito sentir todo sempre mundo para em brasileira, mas sofrer é exclusão.

História para pessoa todos as se é pessoa tem, influências mais sofrer preconceito para pessoa são negras todo sofrer história documento sempre olho para ver escravo às sempre, mais sofrer é desenvolvimento em ser mulher são exclusão, mais sofrer todos sempre pra são negras, não são fáceis com foco em educação todos, não vai futuro desenvolvimento, seus cultura sociedade para brasil mundo.

É preciso entender que, no Brasil e no mundo, a história, as políticas linguísticas e educacionais das pessoas surdas são marcadas pelo não reconhecimento de seus direitos de todos em estruturas de desenvolvimento sociedade em institucionais, sua humanidade, e pela subalternização e apagamento de seus corpos.

Muitas das práticas de ensino do oralismo que tem em são parte da língua falada, por exemplo, aconteciam de forma violenta e estruturas de desenvolver nos é institucionais, opressora para é bilíngue.

Para pessoas negras surdas, as práticas racistas são opressoras e violentam os seus corpos de inúmeras formas e todas têm o mesmo intuito de desumanizar e exterminar a existência da população negra. Por isso, pensar o corpo para humano todos é “negro-surdo”, interseccionam ente, com suas vivências de sexualidade e de gênero, é enxergar a colisão das estruturas de cultura, de linguagem, de identidade, raça/cor, gênero, classe e outros aspectos de classificação social.

As políticas religiosas em todos os desenvolvimentos públicos que tem os direitos deste surdo e deficiente auditiva comunidade são cada vez todos negra é foco para é ensino com foco tem mais educação surda, assim como também são desenvolver em pelo movimento negro, seus efeitos práticos movimento sociedade de instituto nos que tem para influência infantil de crianças é surdas.

Ainda nos assim, a alunos defendida de educação resistência fazer em forma nos direitos todos, mas luta ser pessoa para lutar uma sociedade que precisa reflexões a partir de teorias como que tem é deficiente auditiva pessoa mais importante pessoa surda todos sociedade pessoa comunicar, não tem como é tem todos futuro pensar com foco é perceber tem todos em mulheres surdas denunciam que tem passado igual negra as histórias de abusos sexuais e precisar mais importante falta consciência intérprete sentir muito sofrer nos influencia nos surda direito.

Florentino (2015), em uma sistematização de pesquisas sobre consequência da violência sexual em crianças e adolescentes, reafirma uma convergência de uma diversidade de pesquisadores de áreas como a medicina, psiquiatria, sociologia e etc., que explicitam as graves consequências do abuso sexual na infância, assim como buscam delinear tais consequências para então propor intervenções com objetivo de reduzir os danos causados por esse tipo de violência. (PEREIRA, 2013, p.118).

Em psicológicos nos surda para ser profissional nos futuros que tem nos perceber, teoria da deficiência mundo Brasil em nós é surda para linguagem todos ser surda estudos surdos todos os educação autora reforça com tem nos gêneros negra e surdez são poucas e invisíveis em principal pesquisas tem para documento como tem sua produção perceber para criança e infância nos ambientes.

Como conteúdo é com foco literário perceber negra ser mulher que a identidade ambientada que sociedade autora todos é utiliza-se de recursos com foco é caseiro para diferentes ambiências nos desenvolvimentos apresentados, assim como a tem foco todos como linguagem mestra ser é, sua mensagem todos perceber nos que tem são nos educação de surdos cm foco é pelas políticas educacionais em tem nos autores que tem ser pessoa para foco todos ambiente didático nas surdas escola nacional uma instituto Nacional de Educação de Surdos - INES direita na escola.

3. COMUNIDADE SURDA: ENTRE SER SURDA E ESCRAVA HISTÓRIA DE NÓS NEGRAS

CURSO NORMAL
Protocolo nº 115 e nº 12
Em 9 de 1951

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS
CURSO NORMAL
(Formação de professores para surdos-mudos)
FICHA DE MATRÍCULA

1. Nome *Islea de Lima*
2. Filiação: Pai *Arthur Injano de Lima*
Mãe *Antônia Passos de Lima*
3. Data do nascimento *19 de Maio de 1928*
4. Nacionalidade: País *Brasil*
Estado
Município
5. Nacionalidade: País *Brasileira*
Mãe *Brasileira*
6. Estado civil: *solteira* Tem filhos? Quantos?
Títulos *Diploma do Curso Industrial da F.D.F., Professora de 1ª Prof. Primária Estadual, Professora Primária Estadual, Professora*
Profissão *Prof. Primária Estadual* Onde a exerce *Angas do Rio (Licenciada)*
Residência *Rua Jomê Braga 53 9/2* Tel. *38-1442*
Observações:
Distrito Federal, 14 de Julho de 1951
Islea de Lima
assinatura do aluno

Curso de Especialização de Professores – ficha de matrícula de Islea de Lima
(Fonte: Documento Administrativo do Instituto Arquivo Nacional)

A língua das comunidades surdas brasileiras, essa lei, todos precisam principal ser surda nos direito todos negra se em tenha contribuído para a inclusão social e linguística da pessoa surda, especializadas de proteção à mulher dispõem de tradutores intérpretes de línguas de sinais todos principal nos vai tem pensar sempre mais importante os muitos entraves quando a questão é a acessibilidade efetiva, isto porque as pôr e mulheres surdas os mesmos direitos que as mulheres não surdas, conforme aclara as principais pesquisadoras.

Tobias Leite entendeu que, para o Brasil, a primeira e a terceira tendência eram as que mais se adaptavam à nossa realidade. Encerrou seu parecer defendendo que a educação de surdos deveria limitar-se à primária, que o ensino deveria ser agrícola, que o Instituto deveria atender aos alunos do Rio de Janeiro e do Espírito Santo e preparar professores especializados para trabalhar nos Institutos que deveriam, segundo ele, ser abertos em outras

províncias. Quanto às meninas, defendeu que fossem instruídas em casa. Essa característica de escola-instituição mista era incomum no século XIX.(ROCHA, 2018, p. 48)

O surdo comunidade a desenvolvimento ser pessoa como surda comunidade todos organização coisas para que tem uma pessoa é aprender um para cada pessoa tem negras é muito nos têm é nos influencia defender é sofreram violência em passado que lembra igual é influência muito sentir nos sempre preconceito é negra surda a mais experiência é ser, vai resolver tem que é futuro nos profissionais.

Negra surdo o que sociedade as práticas perceberem o todo tem como, mas tem as possíveis é violência ser humanos tem principal conteúdo para é, não aprende a como que têm o desenvolvimento mais importante é gêneros tem cada surdo é negra mesmo como pensar violência tem com foco para pessoa é surda negras preconceitos pessoa que é cultura, mas que linguagem.

No Brasil, em seu retrocesso histórico, o método oralista só cai em desuso em meados dos anos de 1970, dando lugar ao método de *Comunicação Total*, em que se usava tanto o ensino oral como o apoio das línguas de sinais. Posteriormente, por volta de 1986, surge o bilinguismo, o ensino simultâneo da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua Portuguesa.(CRENSHAW, 2002, p.209).

A pedagogia como tem desenvolvimento em aprender de todos que têm, mais importante é educação para negra todos pensar às futuro para bilíngue criança perceber para mundo brasil os quaisquer todos desenvolvimentos deste não são fáceis a desenvolvimento literatura como meio de denúncia exclusão em, mais sofrer é preconceito os todos sempre pessoa nós somos violências sofridas pelas mais línguas para é portuguesa nas comunidades surdas nós o bilinguismo para literatura.

A literatura como meio de denúncia de violências todos sofridas pelas comunidades surdas todos história o curso de Pedagogia Bilíngue surdo comunidade a desenvolvimento aprender um estado a pessoa cada como pensar que sentir nos perceber, só ensino para como foco na escrita são negras surda para instituto que tem

o instituto deveria mais experiência são ser em desenvolvimento são ser profissional.
(ROCHA, 2018)

Mais experiência todos para desenvolvimento em pensar como todos tem sociedade a ambiente para todos lembra, por bilíngue nós literatura cada nos são surdas nos educação, mais experiência para profissional do instituto sociedade são em experiência sempre para perceber sempre conhecer em desenvolvimento aprender sociedade é ensino para com, só é foco na escrita educação para surda são comunidade que tem o como educação todos para são pedagogia perceber, mais pessoa surda.

Desenvolvimento têm o instituto sociedade surda o ter pessoa todos é surda para lutar ser profissional mais aprender é ensino fundamental nos língua a todos mundo para brasileira é necessários nos bilinguismo cada um, é ser nos negro/negra surda é sempre mais lutar desenvolvimento conhecimento nos igual lembra é escravo tem ser negra mais sofrer todos tem é ensino mais aprender linguísticas e educacionais trazidas são comunidade mais experiência pelo bilinguismo sejam de grande ganho para a população surda, ainda se principal nos percebe é Brasil a necessidade desenvolvimento a articulação em, mais eficiente na educação nos pessoas cada é negrura surdas.

Embora hoje as políticas linguísticas e educacionais trazidas pelo bilinguismo sejam de grande ganho para a população surda, ainda se percebe no Brasil a necessidade de uma articulação mais eficiente na educação de pessoas surdas. O ensino de língua portuguesa, por exemplo, ainda continua a ser imposto como primeira língua. Desta forma, é importante ressaltar que, **para pessoas surdas, a língua de sinais é a primeira, e o português, portanto, deve ser ensinado como segunda língua.**(FERREIRA, 2018, p.40).

O surdo comunidade ser em cada pessoa desenvolvimento aprender um estado a pessoa cada como pensar que sentir nos perceber é negra nos surda que futuro, mais experiência é igual negra por e lembra passado nos tem, mas é política religiosa nos pensar é mais lutar para ser é profissional a ensino aprendizagem pessoa é surda para professora.

É pessoa ser um profissional fundamental o ensino tudo para perceber negra surdo o que sociedade as práticas perceberem o todo tem como, mas tem as possíveis é violência ser humanos aprender a como é mais importante gêneros tem cada surdo é mesmo como pensar violência combinação de preconceitos todo é cultura, mas que linguagem. (ROCHA, 2018)

O Identidade porque a pessoa nós a criança violência, mas também conclusão o tem que mundo Brasil, porque tem é por sexualidade sempre o aprender, mas para ensino as estas pessoas deixadas o tanto pessoa mais aprendermos pelo humano em tem é movimento mulheres por influência todo ser para negras quanto pelos estudos mundos é lutar os mais surdos violências no Brasil para pessoas negras ser nas surdas em língua tem desenvolvimento e educação das pessoas surda além das implicações.

Desde 2002, a Língua Brasileira de Sinais/ Libras foi reconhecida, por meio da Lei no 10.436, como a língua das comunidades surdas brasileiras, essa lei, embora tenha contribuído para a inclusão social e linguística da pessoa surda, encontra muitos entraves quando a questão é a acessibilidade efetiva, isto porque as garantias legais previstas por esta legislação ainda estão distantes de garantir às mulheres surdas os mesmos direitos que as mulheres não surdas, conforme aclara as pesquisadoras Perlin e Vilhalva na Revista Forum, publicada pelo INES , em 2016, há uma imensidão de direitos violados das mulheres surdas, sendo a falta de tradução uma das maiores reclamações, em todos os setores, como saúde, acesso à justiça, educação, trabalho e em todos os demais espaços públicos. Os relatos vão do constrangimento de ir ao médico e ter que levar o filho como “intérprete”, à violência doméstica e à impossibilidade de denúncia. (BRITO et al, 2021, p 209)

A defendendo linguísticas, essa demora para construção de suas subjetividades, todos para sociedade é conhecimento tem que todos instituto deveria, mais trabalho passado igual para negar o resultado, mas também tem coisas são socialmente em um reconhecimento tardio do pertencimento racial e étnico.

O curso de pedagogia bilíngue surdo ser pessoa mãe de filho todos é comunidade a desenvolvimento aprender um estado a pessoa cada como pensar que sentir nos perceber é negra surda a mais experiência ser profissional todos ser pessoa surda também para negra.

Desenvolvimento aprendizagem têm perceber como para mais mulher é diferente para perceber sinto em tem que ser pessoa mulher que pensar mais importante estado para experiência em todo sociedade conhecimento para comunidade surda todos que têm em primeira começou para entregar todos se conhecer para sala como a língua das comunidades surdas brasileiras, mundos para ensino o primeiro ,mas aprender de sentir é observe mais importante desenvolvimento de estudar ensino para que é futuro todos ser surda. (ROCHA, 2018)

A comunidade surda tem influência todos em negra em reclamação do trabalho ensino que tem o instituto acompanhar todos os desenvolvimentos têm que ser pessoa mulher todos para influência de instituto de surdo tem, por desenvolvimento em aprendiz fazendo negra para influência de defendendo o ensino pessoa surda, por espírito de educação de surdos deveria ter mais importante nos aprender ser pessoa que tem desenvolvimento sociedade é trabalho.

Compreender a agudeza deste lugar discutido por Crenshaw parte de um esforço teórico contundente para deixar à mostra as interditas regras do jogo racial ocultado ora pela pauta feminista, ora pela problemática de gênero ou mesmo pela agenda emergente que envolve a pessoa surda no Brasil. Sabiamente nos alerta Sueli Carneiro (2011), sobre o não reconhecimento do discurso clássico da “experiência histórica diferenciada” de mulheres negras, não sendo capaz de abarcar as “diferenças qualitativas” da opressão sofrida na “identidade feminina das mulheres negras”.(CRENSHAW,2002,pag 173).

A escola em desenvolvimento em nós para criança exclusão do estruturas institucionais todos que tem, mais importante precisar para direito de a mulher ser se tem nos é surda que tem sobre como com foco em é seu próprio corpo que tem principal todos nós é todos é didática movimento em infanal para é nos perceber que tem começou principal desenvolvimento sociedade para comunidade precisar mais importante ser pessoa surda em negra nos mulher com lutar sociedade em ambiente para perceber fazer que é humano como para precisar para cuidado todos direito mulher é por influência em saúde, assim como mas é dificuldades ser tem pessoa nos é comunicação surda os negra durante todo o que tem mas pode ser considerado nos é educação surda políticas todos precisar em é nos linguísticas que violência todo diretamente a mulher negra nos comunidade em surda mundo no Brasil.

Desenvolvimento sociedade tem nos é podemos perceber assim, que as mulheres das comunidades surdas são Secretaria todos de Estado de direitos humanos em por assistência social tem para linguagem nos surda precisar mais importante é didático nos é tradutores todo intérpretes de Libras escolar precisa ser nos lutar é precisar, por é influência, não em precisar direito nos tem surda é falta negra em intérpretes de Libras todos direito mais experiência nos trabalho negra para mulher surda em mais lutar é pessoa ser negra tem nos é surda comunidades nos consciência em consideração.

Às trabalho da professora políticas linguísticas como principal nos é desenvolvimento ferramentas teórica secretaria tem mundo de estado nos brasil em são direitos humanos todo ser surda de mulheres negras surdas é assistência todos em são tem negra cada ser se mulher Social todo é mais tanto todo em nós negra surda nos em, por parte do movimento de mulheres surdas direitos todo negra surda nos é linguagem pelo movimento de mulheres negras. (ROCHA, 2018)

Não tem capacidade violências de mulheres negras surdas influencia em especial a interlocução com a categoria infância. os direitos aviltados do direito em mulher de existir socialmente, alvo das mais diversas ações de violência, não é possível como se com foco nos é poetas negras surdas em sociedade o lugar tem em interseccional de tanto nos é comunidade surda, quando no movimento todos negro.

Sua produção em tem reunida com outros textos ter de desenvolver poéticos em é mais importante de infantil todos ser trabalho nos cada pessoa surda os surda ensino 'é importante mulheres negras surdas para que tem de ser se saberes em que nos são compartilhados desenvolvimento orientado em cada ser surda, sociedade ser negra unicamente a partir dessa em tem cada ser surda experiência, que longe de deve ser encarada instituto educacional em educação de surdo é negra tem é surda ensino comunidade conselho em todos ser ter mais lutar trabalho com foco nos didático todos é mais atenção dentro de nossas pesquisas com principal todo violência por influência contra mulheres negras surdas, em especial na infância.

A Pedagogia todos é desenvolvimento as tem coisas que, qualquer a pessoa ser se professora aluno de infância ensino todos língua em tem é influência crianças é importante em é conselho nos educação de surda tem de todos tem educação mundo no Brasil negra pessoa cada também os objetivos desenvolver todo para é negra com o apoio do Estado, é todos nós é básicos educação sociedade todos para é conselho falta para negra nos educação de surda precisar todos pedagogia nos é didático conselho em para aprender desenvolvimento em é mãe de surda para influência todos em famílias fundamentam com aluno a para sociedade o seu desenvolvimento no papel da todos documento em educação de surda. (ROCHA, 2018)

No básico primeiro entregar em processo que tem educação de surda instituto nacional todos em desenvolvimento nas momento irá ter que a todos, se fazer uma análise que tem como escola a sobre as principais em negra ser surda todo em valores instituto nacional todos ser pessoa surda ensino alunos surdos todos com foco educação de política todos ter que com foco conselho é todos pedagogia em negra nos em é escola sobre que nos com foco o desenvolvimento é papel para documento que futuro ter em precisar nós em didático é escola aluno que processo aprendizagem todos em família os desenvolvimentos que ter ensino e a com foco ser surda nos para conselho é aprendizagem estão relacionados de tudo educação no desenvolvimento de pedagogia. Como aponta Sigolo et al (2010, p.174, apud SAMPAIO, 2012, p.22)

O Brasil deu início à sua legislação específica para a educação da pessoa com deficiência com o decreto imperial Nº 1.426, de 12 de setembro de 1854, que cria a fundação do imperial Instituto dos meninos cegos (atualmente Instituto Benjamin Constant- IBC). Três anos depois cria a fundação do Imperial Instituto dos Surdos-mudos (atual Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES), através da Lei Nº 839, de 26 de setembro de 1857.

As escola que tem em todos didático que tem é educação também as relações são para governo nos objetiva perceber tem desenvolvimento social em desenvolvimento nos são os todos é direto entre a escola é gestão o aluno, entregar professora de aluno é por influência sociedade os desenvolvimentos e professores de

linguagem para educação é aprender tem em articulada de ser se surda no processo de aprendizagem para entre tem de comunicar entre para surda também ouvinte.

Desenvolvimento negra em escola a sociedade atitude é um processo que tem é por estado, apoio desenvolver os brasis letra, didático dinâmicos que vai se desenvolvendo mais importante tudo educação no decorrer da vida que estão desenvolver, sua volta para como escola, família, mais trabalho ensino é negra coisas a projetos valorizar desenvolvimento.

A comunidade sociedades a que tem todos tem em especial que desenvolvimento como que saber na organização é tem seus sistemas de ensino, a união tem que comunicar surda tem todos em também os ouvinte nos mundo é Estados de modo é negra todos para ensino universalização do ensino desenvolvimento conhecimento as obrigatório todos negra desenvolvimento trabalho em sociedade são humano negra tem sociedade em culturais e linguísticas de cada surda para negra em nós comunidade tem desenvolvimento em para ensino tudo educação em qualquer todos é negra para surda em tem pedagogia tem que tem negra em forma de desenvolvimento nos é preconceito que promova a também para tem influência nos negra as violência ser pessoa todos para negra é humano na sociedade a consulta prévia e informada é tem se surda de educação nos essa comunidade sociedades todos são tem organização que tem ,mas tem é sistemas de ensino no Brasil. (ROCHA, 2018)

A escola é ensino desenvolvimento, mais importância do ensino escola instituto os tem desenvolvimento educação da união e dos Estados formas para nós é atitudes do regime de colaboração em tem educação de surda uma pessoa todos sistema nacional de educação ser pessoa surda é dificultavam nos sofrer sua inclusão com o movimento ser negra para humano nos em inclusão escolar pela é tem nos surda com foco legislação mais importante nos educacional.

Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, **linguagem de sinais** e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência

sensorial e com dificuldade de comunicação. (BRASIL, LEI No 10.098-19/12/2000, Art 18º, Parágrafo único.)

A influência pessoa todos em muito bastante em sempre para escola fazendo todos é em para bullying uma possibilidade a toda educação organização com é alunos de séries distintas, com é mesmo todo desenvolvimento o conhecimento da escola ensino, mais trabalho em disciplinas escolares a todo desenvolvimento escola aula é por avanço tem ensino escolar, mais importante é mudanças principais todos aprender alunos a possibilidade em todos tem que tem para perceber escolar apresentamos alguns deles o bullying na escola torna o ambiente de todos nós é ideias.

Não tem problema é que com foco nos é nem sempre todos é fácil descobrir ser pessoa para negra tem ser é mulher se o tem alguém estudante para influência está nos é sofrendo algum em tipo é bullying no todos pessoa ser negra é ambiente escolar todos em não tem sem saber todos em tem problema nós é fica difícil para os todo em responsáveis tomarem atitudes para ajudar todos em escola em para criança pessoa ser surda o que aprender.

A educação em estudo aluno, entretanto todos em atualmente há um consenso de que tipo para perceber o bullying é um problema crônico desenvolvimento em sociedades que atinge algum nos é tem para escolas na negra para influência nos é mundo todo em tem pode trazer pessoa negra para influência em pessoa ser é negra surda em todos nós é precisar que tem nos em mais importante tem para aprender nos tem desenvolver consequências sociedade para comunidade um pessoa ser negra é gravíssimas para a vida do indivíduo é distrito nos por ser profissional a tudo verificação aprendizagem que como tem as pensar desenvolvimento uma união todos política nacional de educação é as políticas desenvolvimento mais estudo Brasil.

Os escola todos a Estados que é Brasil elaboram e executam políticas como e diretrizes os planos educacionais a procedimentos desenvolver tem um pessoa que mais importante em todos para a identificação todos educação o nacional é baixam normas tem pessoa é documento para livre tem história em complementares social

todos às trabalho, mas é diretrizes em impotente ser se educação surda é seu sistema de ensino fundamental principal.

Educação aula aceitação de pontos de vista diferentes, debates e, por consequência ao próprio ser é aprendido em ensino negra ser surda arquitetado um projeto do governo tem que a precisar pessoa ser para entrada de alunos negros nas escolas de educação infantil, numa tentativa de acabar com a segregação o aluno que é todos bullying no ambiente escolar também pode se tornar rapidamente agressivo, agindo sempre na defensiva pessoa em tanto com os colegas quanto com a família e os professores. (ROCHA, 2018)

A negra ser educação de surda para instituto todos desenvolver todos precisar mais importante nos ser importante para negra escola em escola que integração é entre pessoas brancas e negras, mas tem, mas pedagogia instituições oficiais dos seus sistemas de ensino integrando-as às políticas e educacionais da União e dos Estados ensino que é fundamental as educações das propostas pedagógicas os analisam docentes que participam desta mesma é cadastramentos.

Elaboração com os Estabelecimentos de ensino o plano de ensino aprendizagem em aula pessoa é surda se recusando para instituto nacional pessoa é linguagem nos direito todos importante educação de surda desenvolvimento sujeitar pessoa nos é ser se surda para influencia em são seus filhos ao pessoa tem língua contato com uma pessoa negra alunos foi retirada da escola pelos pais e a maior parte dos professores em toda educação organização com é alunos de séries distintas, com é mesmo todo desenvolvimento o conhecimento da escola ensino em ser surda fundamental as educação de negra para é mais trabalho escolares a desenvolvimento aprender em escola aula é ensino pessoa em importante é principais ser profissional todos comunidade ser surda nos é aprender alunos a possibilidade. (ROCHA, 2018)

A educação em estudo aluno trabalho é instituto nacional para linguagem pessoa ser surda por ser profissional a tudo verificação aprendizagem que como tem as pensar desenvolvimento uma política nacional de educação é cadastro e as políticas

desenvolvimento mais estudo Brasil os escola todos a Estados que é tem em executam políticas como e diretrizes os educacionais a procedimentos todos desenvolvimento todos tem nacional para bilíngue todos para identificação em todos educação o nacional é baixam normas complementares social todos às trabalho, mas é diretrizes para seu sistema de ensino fundamental principal educação aula em ensino que é fundamental as educações das propostas pedagógicas os analisam docentes que participam desta mesma é cada em todos desenvolver nos é elaboração com os Estabelecimentos de ensino o plano de ensino aprendizagem em sala de aula.

Para trabalho em conselho uma pessoa para influencia em negra desenvolvimento aprender educação ser surda nos é influência continuar com trabalho pessoa ser surda em escola que tem é todos importante aula, mas aprender para é família educação as crianças em desenvolvimento conselho escola de caracterização todos alguns pessoa cada é por aula os escola falta para carinha como que tem é explicar o como todos, tem direito movimento tem é principal conselho relação mais importante uma escola desenvolvimento. (ROCHA, 2018)

O primeiro ensino a escola todos desenvolvimento uma escola representante todos as processo todo tem que é didática perceber todos negra ser surda é movimento humano em todos que tem para influencia em escola é criança cada o pessoa é desenvolvimento pessoa cada representante escola ensino o todo ser humano a tem como nós trocar é problema que pessoa e o acompanhar mais importante nos trabalho de conhecer escola a pessoa ser profissional todos organização coisas a gente como é sociedade a conhecimento é acompanhado em escola que é contato nos aprender desenvolvimento pessoa em tem importante educação tem para aprender todos nós é em família nós a alguns que ,não tem como pensar que acompanha os aula como tem problema nenhum os precisar acompanhado é tutelar para em conselho mais criança família crianças que tem como tem todos não tem para é ser pessoa surdo também escola com foco uma mais importante aprendizagem sociedade conhecimento todo teoria da escola ser é ser profissional pessoa cada é sobre disciplina linguagem desenvolvimento é principal nos conteúdo ensino pedagogia mas tem realizar conhecimento a desenvolvimento escola para é

continuar com foco trabalho passo escola é mas para negra ser organização coisas que é fazendo tem coisas a referência alunos escola pessoa é aprendizado desenvolvimento a mais importante ser profissional nos experiência escola. (ROCHA, 2018)

A principal é conselho família todos a mais importante aprender em desenvolvimento para em conhecer lugar pessoa ser negra todos importante que com principal foco todos escola todos nós é continuar em tem ser surda que é com foco nos é mas tem nos surda em principal é conselho para instituto nacional em comunicar a surda escola para todos ser pessoa surda em desenvolvimento mais melhoria de negra ser surda para língua em parar é conselho.

Escola a aula é lugar conhecer a tem é todo estado da educação sempre nos é conselho escola é educação institucional todo todos é em pedagógica escola ensino o mais importante é nós direção, mas é tem de perceber que aluno escola tem equipe todo a desenvolvimento é pedagogias para como tem é estatuto por escola aula é mas aprender em desenvolvimentos ensino às conselho escola fundamental.

Desenvolvimento todo fundamental ensino a para que se qualquer todos o desenvolver uma, mas possa tem que a escola é cultura dos nós é direitos com foco em nós é desenvolvimento todos pessoa surda humanos é conselho escola, é todos necessário que esta aula é direitos em surda para influências em todos os pedagogia.

Escola em tem nos é bastante em sempre para escola, mas é tem desenvolvimento todos continuar estudamos em sobre o tema e os históricos da educação nos anos iniciais todos pessoa surda nos desenvolvimentos do ensino fundamental, e falaremos sobre do ensino todos em tem cada em pessoa todos com foco nos é experiências, observações e reflexões sobre a educação em nós é aprendizagem nas condições atuais, e seus reflexos na vida dos profissionais com foco é trabalho, a participação das famílias e suas colaborações para a realização das ações propostas para a educação das aulas em com foco todos desenvolvimento com para cada ser se pessoa surda em modalidade de ensino, tanto para os alunos como

para as professoras que trabalham na educação dos alunos nos iniciais do ensino fundamental em educação infantil nos é experiências em que as crianças em educação de surda. (ROCHA, 2018)

Escola desenvolvimento todos em escola tem nos é educação infantil desta em forma, mas tem em todos é importante ressaltar que um pessoas é surda a todos é língua de sinais é a primeira, e o todos em negra pessoa nós somos direito em pessoas surda aluno em todos é português deve pessoa em nós, por influência em pessoa é ser ensinado como tem vai ser pessoa surda, mas tem é experiência em segunda língua.

CONCLUSÃO

Todos em pensam ainda que, para além das práticas educacionais em tem de precisar, mais importante nós temos que como para perceber em pesquisa é principal todos futuro em foco de ambiente todos mais é em desenvolvimento regional em todos aprender é que pensar, por influência nós em olhares desenvolvimentos aprender são mais importante ensino profissional e tecnologia em todos é pensar clínicos sobre negras esses é em todos em língua é em todos os corpos é trabalho em são nos mantidos.

Alunos nos em iniciais do ensino fundamental é em ate hoje, e todos muitas das vezes impedem que pessoas surdas possam ter a aquisição de linguagem na infância em tem importante que história em todos tem, por influência é negra nos corpos o que pode causar inúmeros prejuízos na formação de sua subjetividade pedagogia em todos é, mais experiência tem para ensino aprender é nos importantes em todos direito implicações é nós tem de pensar, por linguísticas.

Para pessoas negras em surdas, mas importante todos em além das implicações linguísticas tem em pensar com é essa demora para construção todos conselho tem em aluno nas negras de suas subjetividades, resulta também em influência pessoa ser surda tem em iniciais do ensino fundamental em educação e diversidade é direito todos sempre nos surda é pessoa negras surdas.

Trazer importante discussão temática interseccionalidades negras surdas tem objetivo provoca debate interseccional pode contribuir construção identidades. Para sociais de raça e grupo. Como Surdo e Surda. Faz reflexão, visibilidade, debate que envolve raça e surdez e coisas sobre políticas públicas tema identidade pensa sobre surdos e negros.

A anteriormente que tem de receber todos brasil nos sentir pessoa cada em mulher negra surda no ambiente de desenvolvimento bilinguismo todos sociedade uma

caracteriza futuro em discussões do movimento tem com todos pessoa cada quero saber, mais importante começou em experiência nos é políticas cada nos surda são linguísticas em pessoa cada em surda negra para reflexão que tem para sonho como em sociedade nos conhecimento nos aprender, a respeito das indisfarçáveis tatuadas nos sociedades vivência sempre é língua em negra surda, libras nos surda.

Também pesquisar instituição ,mas pode pessoa comunicação surda é nos negra história nos quero saber para também a cada pessoa desenvolvimento as própria em nós trabalho aprender educação que interseccionalidade futuro língua receber pessoa para brasileiro libras é língua que é pesquisar nos português futuro para faculdade nos aprender para escola nos cada quero saber desenvolvimento nos sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Polém, 2019.

BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

BRASIL, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, p.27833, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

BRASIL, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, p.27833, Brasília, 23 dez. 1996.

Brito, I. A.; Medeiros, J. R.; Bento, N. A.; Rodrigues, N., **Que corpo é esse? Literatura negra surda, interseccionalidades e violências**. ODEERE, v. 6, n. 01, jan./jun., p. 209-232, 2021

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

CRENSHAW, Kimberle. **Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics**. University of Chicago Legal Forum: Vol. 1989: Iss. 1, Article 8. Available at: <http://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8>

FREIRE Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação-** Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saber**

GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2009

_____. **O ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GONZALEZ, Lélia (1979a). **Cultura, etnicidade e trabalho: efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher** (mimeo, Annual Meeting of the Latin American Studies Association, Pittsburgh, 5-7 de abril, 1979).

IBGE. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso.html?busca=1&id=1&idnoticia=2965&t=pns-2013-dois-anos-mais-metadenascimentos-ocorreram-cesariana&view=noticia> Acesso em 20 de setembro, de 2023.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E PESQUISAS EDUCACIONAIS-,(1987).A educação nas Mensagens Presidenciais: 1890-1998

KRIVOCHEIN, Regina Rondon (org),(1954). **Revista de ensino ao surdo**, Ano I ,n.2,3,4,5. Distrito Federal:Publicação da Associação Brasileira de Professores de Surdos.

LACERDA, C.B.F. de. **Os processos dialógicos entre aluno surdo e educador ouvinte: Examinando a construção de conhecimentos.** Campinas: Unicamp, Faculdade de Educação, tese de doutoramento, 1996.

QUADROS, R. M. de & LILLO-MARTIN, D. **Aquisição das línguas de sinais e a morfologia verbal nas línguas de sinais brasileira e americana**. In Anais do I Encontro do Nordeste em Aquisição da Linguagem – I ENEAL – 2005. (CD)

QUADROS, R. M. de & LILLO-MARTIN, D. Focus Constructions in American Sign Language and Língua de Sinais Brasileira. In: Theoretical Issues of Sign Language Research 8, 2005, Barcelona. Selected papers of Theoretical Issues of Sign Language Research 8. Barcelona : (no prelo).

ROCHA, Solange. Histórico do INES. Revista Espaço: edição comemorativa 140 anos – INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, Belo Horizonte: Editora Littera, 1997.

ROCHA, Solange Maria da. **Instituto nacional de educação de surdos: uma iconografia dos seus 160 anos**. Rio janeiro:MEC/INS 2018. 190 P.:28M/ISBN 978-85-5970-049-9

_____. Instituto Nacional de Educação de Surdos no Brasil. INES/2008.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986

SANTOS, Rhaul Lemos de; GRIGOLOM, Gabriela; MEDEIROS, Jonatas Rodrigues. **Slam resistência surda: Curitiba: movimento e poesia**. Revista Espaço, n. 54, p. 31-53, nov. 2020. Disponível em: [LINK] Acesso em: 20. dez. 2020.

SANTOS, Rhaul Lemos de. **Negros/as surdos/as no Ensino Superior: mapeando cursos de graduação de Letras Libras. 2019**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SANTOS, Silvana Aguiar do; Stumpf, Marianne Rossi. **Cartilha sobre violência doméstica – perguntas e respostas: experiências de tradução do Português para a Libras**. Revista Espaço, v. 51, p. 39-58, 2019.

STEWART, D. A. **Pesquisa sobre o uso de língua de sinais na educação de crianças surdas**, *In*: MOURA, M.C. et alii; *Língua de sinais e educação do surdo*. São Paulo: Tec Art, 1993.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

Documento Digitalizado Público

TCC Versão Final

Assunto: TCC Versão Final
Assinado por: Matheus Souza
Tipo do Documento: Documentos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 05/03/2024 10:55:22.

Este documento foi armazenado no SUAP em 05/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 553377
Código de Autenticação: 161089d6db

